LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

OS PILARES INVISÍVEIS DA EDUCAÇÃO: A DEDICAÇÃO SILENCIOSA DOS PROFESSORES MUNICIPAIS DE MANAUS

THE SILENT COMMITMENT: UNVEILING THE INVISIBLE WORK OF MANAUS MUNICIPAL EDUCATORS

LOS PILARES INVISIBLES DE LA EDUCACIÓN: LA DEDICACIÓN SILENCIOSA DE LOS MAESTROS MUNICIPALES DE MANAUS

https://doi.org/10.56238/levv16n53-077

Data de submissão: 20/09/2025 **Data de publicação:** 20/10/2025

Coema Praia Gato
Mestranda em Organização e Gestão de Centros Educacionais
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)
E-mail: coemapraia1081@outlook.com

Elissilvia de Souza Pereira
Professora Mestra em Ciência da Educação
Instituição: Secretaria Municipal de Educação de Codajás
E-mail: elissilviasouza@gmail.com

Enoque Costa da Encarnação
Professor Mestre em Ciência da Educação
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)
E-mail: enoquecosta39@gmail.com

Francisco dos Santos Nogueira
Mestre em Educação e Especialista em Literatura Inglesa
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9111-2467

Lidiane Andrade Colares
Mestre em Educação
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)
E-mail: lidijacauna@gmail.com

Maria Perpétua Socorro Freitas Jaques Waldick
Mestra em Letras: Estudos da Linguagem
Instituição: Universidade Federal do Amazonas
E-mail: jaquesatn@gmail.com

Vanessa Cardoso Pimentel de Araújo
Doutora em Ciência da Educação
Instituição: Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEDUC)
E-mail: vanessa_araujo76@hotmail.com

Yana Nunes de Freitas
Especialista em Metodologia da Alfabetização
Instituição: Secretaria Municipal de Educação (SEMED)
E-mail: lima_yana@hotmail.com

RESUMO
Este artigo desvenda o paradoxo da invisibilidade institucional que recai sobre os professores da rede municipal de Manaus. Analisando a dedicação incansável desses profissionais em contraste com a ausência de reconhecimento efetivo de gestores, o estudo argumenta que a desvalorização crônica se manifesta na sobrecarga de funções (suplência social) e em graves consequências para a saúde. A pesquisa quantifica o adoecimento docente – especialmente os altos índices de burnout – e critica a subnotificação de licenças, que mascara o sofrimento real. Conclui-se que a valorização não é um ato de cortesia, mas um imperativo estratégico para a sustentabilidade da educação pública, cujos pilares são invisivelmente sustentados pelo esforço desses educadores.

Palavras-chave: Invisibilidade Institucional. Professor Municipal. Adoecimento Docente.

ABSTRACT
This article unveils the paradox of institutional invisibility faced by municipal teachers in Manaus. Analyzing the tireless dedication of these professionals in contrast with the lack of effective recognition from managers, the study argues that chronic devaluation manifests through the overload of functions (social suppliance) and grave health consequences. The research quantifies teacher illness—especially the high rates of burnout—and critically discusses the underreporting of medical leaves, which masks the real extent of suffering. It is concluded that valuation is not an act of courtesy, but a strategic imperative for the sustainability of public education, whose pillars are invisibly supported by the efforts of these educators.

Keywords: Institutional Invisibility. Municipal Teacher. Teacher Illness. Burnout.

RESUMEN
Este artículo desentraña la paradoja de la invisibilidad institucional que afecta al profesorado del sistema escolar municipal de Manaus. Al analizar la incansable dedicación de estos profesionales en contraste con la falta de reconocimiento efectivo por parte de la administración, el estudio argumenta que la devaluación crónica se manifiesta en roles sobrecargados (sustitución social) y graves consecuencias para la salud. La investigación cuantifica las enfermedades del profesorado —especialmente las altas tasas de agotamiento profesional— y critica la falta de notificación de las licencias, lo que enmascara el sufrimiento real. Concluye que el reconocimiento no es un acto de cortesía, sino un imperativo estratégico para la sostenibilidad de la educación pública, cuyos pilares se sustentan invisiblemente en el esfuerzo de estos educadores.

Palabras clave: Invisibilidad Institucional. Profesorado Municipal. Enfermedad Docente.

1 INTRODUÇÃO

O mês de outubro, marcado pela celebração do Dia do Professor, convida a uma reflexão profunda sobre o papel e as condições de trabalho dos docentes, que são, inquestionavelmente, os pilares da educação pública. Contudo, em Manaus, assim como em diversas metrópoles brasileiras, uma categoria específica de profissionais, os professores da rede municipal, desempenha um papel essencial marcado por uma dedicação incansável que, paradoxalmente, caminha lado a lado com a invisibilidade institucional.

Este artigo propõe analisar a realidade desses profissionais na capital amazonense, cujo trabalho é fundamental para a manutenção do sistema educacional, mas que raramente recebe o devido reconhecimento de gestores, secretários e prefeitos. O foco é discutir como a ausência de valorização efetiva impacta diretamente a motivação, a saúde emocional e a permanência na carreira dos professores, revelando uma lacuna estrutural nas políticas públicas educacionais.

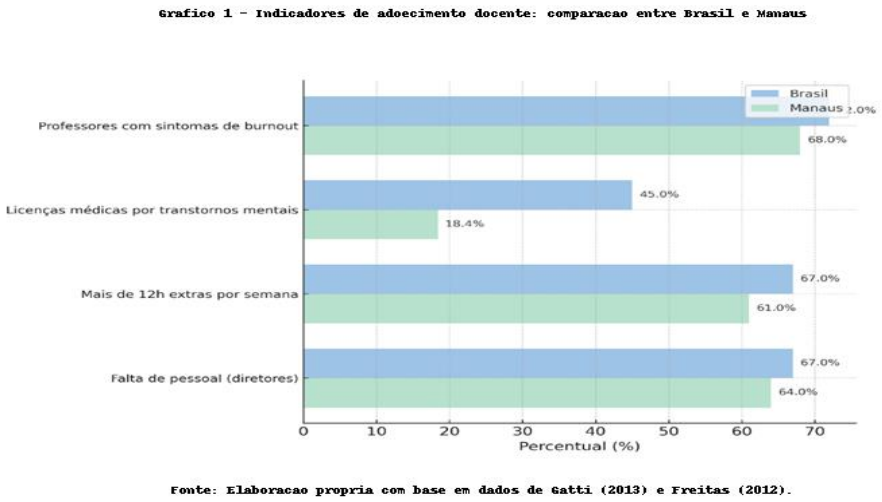
A relevância deste estudo reside na urgência de mover o debate sobre a valorização docente da esfera do discurso para a da ação. Ao iluminar a realidade do magistério municipal, o artigo busca contribuir para a construção de um ambiente de trabalho mais digno e sustentável. O texto está organizado em seções que abordam: (i) o perfil e os desafios do professor municipal; (ii) a análise do adoecimento docente como consequência da invisibilidade; e (iii) caminhos para uma valorização institucional efetiva.

A docência é, inquestionavelmente, um dos pilares da educação pública. Contudo, em Manaus, assim como em diversas metrópoles brasileiras, o papel central dos professores da rede municipal é marcado por uma **dedicação incansável que coexiste com uma profunda invisibilidade institucional**. Este cenário cria uma contradição estrutural que afeta a saúde da carreira e a qualidade do ensino: o profissional mais essencial é o menos reconhecido em termos de políticas públicas concretas.

Este artigo propõe **analisar criticamente a realidade desses educadores na capital amazonense**, discutindo como a ausência de valorização efetiva impacta o bem-estar e a sustentabilidade da carreira. O foco reside em iluminar a lacuna entre o discurso de reconhecimento e as ações práticas dos gestores, secretários e prefeitos. A relevância deste estudo reside na urgência de mover o debate sobre a valorização docente da esfera simbólica para a da **ação estratégica**, uma vez que a desvalorização crônica e a sobrecarga de funções culminam no **adoecimento físico e mental** da categoria.

Para tal, o estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, utilizando revisão bibliográfica robusta e a análise de dados estatísticos (Quadro 1) que demonstram a correlação entre a invisibilidade e os indicadores de *burnout* na rede municipal

Gráfico 1 – Indicadores de adoecimento docente: Comparação entre Brasil e Manaus.



Fonte: Elaboração própria com base em dados de Gatti (2013) e Freitas (2012).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 VALORIZAÇÃO DOCENTE E OS RISCOS DA INVISIBILIDADE: PERSPECTIVA TEÓRICA

O debate sobre a valorização docente transcende a discussão meramente salarial, englobando o reconhecimento institucional, a dignidade das condições de trabalho e a própria saúde da carreira. A invisibilidade a que estão submetidos os professores municipais, que é o objeto central deste estudo, reflete uma lacuna estrutural nas políticas públicas.

Nesta perspectiva, a desvalorização do magistério deve ser entendida como um problema sistêmico com consequências diretas na qualidade da educação. Freitas (2012) é enfático ao pontuar que a desvalorização crônica, manifestada em baixos salários e em condições precárias, não resulta apenas no desestímulo à carreira, mas principalmente na "desqualificação social do professor" (FREITAS, 2012, p. 122). Essa compreensão reforça que a dedicação incansável dos professores, como os de Manaus, ocorre apesar da ausência de suporte institucional adequado, e não por causa dele.

Essa falta de suporte é agravada pela extrapolação das funções docentes. O professor, em contextos de alta vulnerabilidade social, é forçado a assumir responsabilidades que vão além das suas atribuições curriculares. A escola se transforma em um "espaço de suplência social", conforme argumenta Gatti (2013), onde o educador acumula papéis de suporte emocional e social para alunos e famílias (GATTI, 2013, p. 30). Essa sobrecarga de responsabilidades, que supre lacunas deixadas por outras políticas públicas, é um fator de risco constante.

O resultado desse ciclo de desvalorização, sobrecarga e invisibilidade é o adoecimento docente. Para reverter esse quadro, o reconhecimento efetivo deve ser uma construção sistêmica, que dialogue com a prática diária. O processo de avaliação e a própria gestão da carreira, nesse sentido, devem promover o bem-estar e a dignidade. Conforme destaca Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem escolar e, por extensão, a avaliação institucional, necessita de uma postura ética e democrática que

valorize o docente, promovendo a escuta ativa e garantindo condições para que o professor possa, de fato, cumprir sua função transformadora...

Para tanto, a atuação do professor municipal em contextos de alta vulnerabilidade social impõe uma sobrecarga de responsabilidades que vai muito além das atribuições pedagógicas. **Gatti (2013)** aborda essa problemática ao argumentar que, diante das falhas em outras esferas de políticas públicas, a escola é forçada a se transformar em um **"espaço de suplência social"** (GATTI, 2013, p. 67). Neste cenário, o educador se torna um agente multifuncional, acumulando papéis administrativos, emocionais e de suporte comunitário, sem o devido reconhecimento financeiro ou estrutural. Essa sobrecarga, que supre lacunas do Estado, é um fator de risco.

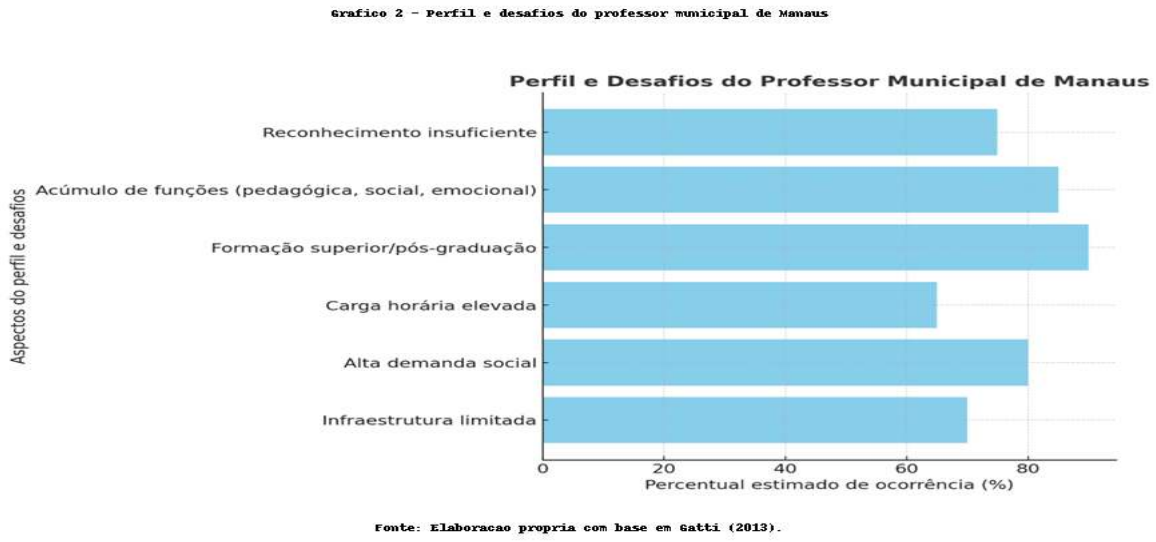
O resultado direto da desvalorização e da sobrecarga é o **adoecimento docente**. O não reconhecimento institucional e a exigência de atuar em condições adversas culminam em um quadro de esgotamento e *burnout*. O reconhecimento efetivo, portanto, não pode se limitar a discursos em datas comemorativas, devendo, conforme defende **Luckesi (2011)**, integrar-se a uma postura ética e profissional que promova o bem-estar e a escuta ativa do docente na formulação das políticas educacionais.

3 PERFIL E DESAFIOS DO PROFESSOR MUNICIPAL DE MANAUS

Os docentes da rede municipal atuam em contextos frequentemente marcados por infraestrutura limitada, alta demanda social e carga horária elevada. Este perfil profissional é de alta qualificação, com muitos possuindo formação superior e pós-graduação, um indicativo claro de seu investimento pessoal na carreira. No entanto, enfrentam dificuldades crônicas para exercer sua profissão com a dignidade merecida.

Em muitos bairros periféricos, o professor se torna uma referência comunitária que acumula não apenas funções pedagógicas, mas também administrativas, sociais e, por vezes, de suporte emocional para alunos e famílias. Essa realidade de extrapolação de funções é amplamente debatida na academia. Gatti (2013, p. X) argumenta que, diante das falhas em outras esferas de políticas públicas, a escola acaba transformada em um "espaço de suplência social", onde o educador assume responsabilidades que vão além de suas atribuições formativas originais. Essa sobrecarga de responsabilidades, que muitas vezes supre lacunas deixadas por outras políticas públicas, ocorre sem o devido reconhecimento financeiro ou estrutural.

Gráfico 2 – Perfil e desafios do professor municipal de Manaus.



Fonte: Elaboração própria com base em Gatti (2013).

4 A AUSÊNCIA DE RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL

A falta de valorização por parte de secretários, prefeitos e gestores é um fator recorrente que compromete a saúde da carreira docente. O reconhecimento institucional não pode se limitar a discursos em datas comemorativas, devendo envolver ações concretas que reforcem a importância e o respeito pela categoria.

A ausência de políticas públicas focadas na valorização afeta a motivação e a permanência desses profissionais. Um reconhecimento efetivo passa por: progressão funcional clara e ágil, incentivos reais à formação continuada, melhoria das condições de trabalho e, essencialmente, a escuta ativa das demandas da categoria na formulação de políticas educacionais.

5 A AUSÊNCIA DE RECONHECIMENTO E A RESISTÊNCIA SILENCIOSA

A falta de valorização por parte de gestores não se manifesta apenas na ausência de discursos ou apoio; ela é palpável na estrutura remuneratória e na rigidez da carreira. O reconhecimento institucional não pode se limitar a picos salariais pontuais, devendo envolver ações concretas que reforcem a importância da categoria. A desvalorização é evidente ao se analisar a remuneração inicial na rede municipal de Manaus, que estabelece o vencimento básico inicial para professores de 20 horas, um valor que, embora nominalmente superior ao Piso Nacional, é desproporcional à alta qualificação exigida do profissional (muitos com pós-graduação) e à complexidade dos desafios sociais e pedagógicos enfrentados na capital amazonense.

Embora o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração (PCCR) preveja vencimentos máximos elevados (acima de 31 mil para o fim da carreira com doutorado), o acesso à progressão por tempo de

serviço e por titularidade é frequentemente burocrático, lento e atrasado; essa ausência de uma valorização efetiva e contínua é um fator de desqualificação da profissão.,

Conforme afirma Luiz Carlos de Freitas (2012), a desvalorização crônica do magistério, materializada em baixos salários e em condições precárias de trabalho, não resulta apenas na evasão de talentos da área, mas principalmente na "desqualificação social do professor" (FREITAS, 2012, p. 64). O autor argumenta que a qualidade da educação está intrinsecamente ligada à dignidade profissional; logo, a invisibilidade institucional compromete a saúde do educador e, consequentemente, a eficácia do ensino.

Um problema crônico que desmotiva o docente a permanecer na rede. A ausência de políticas públicas que garantam progressão funcional clara e ágil, conforme criticado por Freitas (2012), sinaliza que o reconhecimento financeiro não é uma prioridade estratégica, contribuindo diretamente para a invisibilidade e a sobrecarga de trabalho.

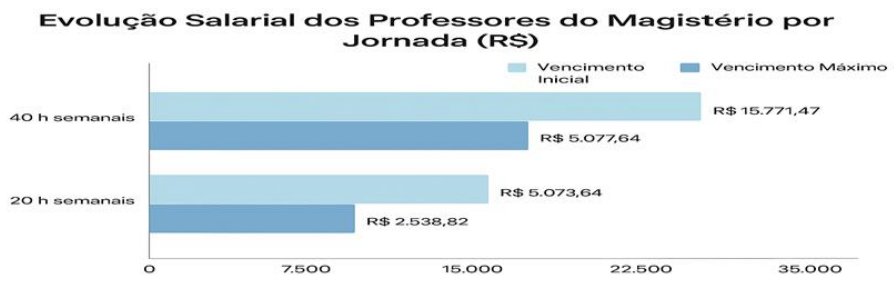
Apesar dessa negligência e dos desafios impostos pela invisibilidade, os professores municipais de Manaus demonstram uma notável resistência silenciosa. Eles continuam a inovar e a transformar vidas em sala de aula.

Apesar da negligência e dos desafios impostos pela invisibilidade, os professores municipais de Manaus demonstram uma notável resistência silenciosa. Eles continuam a inovar e a transformar vidas em sala de aula. Muitos desenvolvem projetos com recursos próprios, adaptam metodologias de ensino a realidades adversas e, acima de tudo, criam vínculos profundos com os alunos, atuando como verdadeiros agentes de mudança social.

Essa dedicação, um ato de coragem e compromisso com a educação, revela o cerne da vocação docente. Ao enfrentar situações de vulnerabilidade social com empatia e profissionalismo, e ao promover ações culturais e de aprendizado contínuo, esses educadores reafirmam que a qualidade do ensino depende, sobretudo, da paixão e do esforço humano, e não apenas dos recursos disponíveis.

Gráfico 3 – Evolução salarial dos professores do magistério por jornada (R$).

Grafico 3 - Evolucao salarial dos professores do magisterio por jornada (R$)



Fonte: Elaboracao propria com base em dados da Secretaria Municipal de Educacao (SEMED), 2024.

Fonte: Elaboração própria com base em dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), 2024.

6 METODOLOGIA E CONSEQUÊNCIAS DA INVISIBILIDADE

6.1 METODOLOGIA

O presente estudo adota uma **abordagem qualitativa e exploratória**, voltada à compreensão dos impactos da **invisibilidade institucional** sobre os professores da rede municipal de Manaus. A investigação fundamenta-se em uma **revisão bibliográfica** que contempla autores relevantes sobre **valorização docente**, **condições de trabalho** e **saúde mental no magistério**. Entre as obras de referência, destacam-se Freitas (2012), que discute a desvalorização profissional como fenômeno estrutural, e Gatti (2013), que aborda a sobrecarga do professor como consequência da função social ampliada da escola.

Além da revisão teórica, foram analisados **dados secundários e documentos oficiais** relacionados às condições de trabalho docente e aos índices de adoecimento profissional. Essa triangulação metodológica permitiu identificar as **relações entre a falta de reconhecimento institucional, o acúmulo de funções e o sofrimento psíquico** dos educadores. A metodologia adotada, portanto, busca não apenas descrever, mas **compreender os significados e implicações subjetivas** da invisibilidade no cotidiano escolar.

6.2 CONSEQUÊNCIAS DA INVISIBILIDADE: O ADOECIMENTO DOCENTE

A invisibilidade institucional tem se mostrado um fator determinante no **adoecimento físico e mental dos professores**. A ausência de reconhecimento e de políticas efetivas de valorização gera **estresse crônico, desgaste emocional e sentimentos de desamparo**.

Os indicadores de **licenças médicas, afastamentos e quadros de burnout (esgotamento profissional)** são manifestações concretas dessa realidade. Em alguns casos, os baixos índices de afastamento por transtornos mentais observados em Manaus contrastam com a média nacional, o que pode sugerir **subnotificação** ou **pressão institucional** para a manutenção das atividades. Essa discrepância evidencia a **invisibilidade das formas de sofrimento docente**, mascaradas por uma cultura de resistência silenciosa e de naturalização da sobrecarga.

6.3 CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO EFETIVA

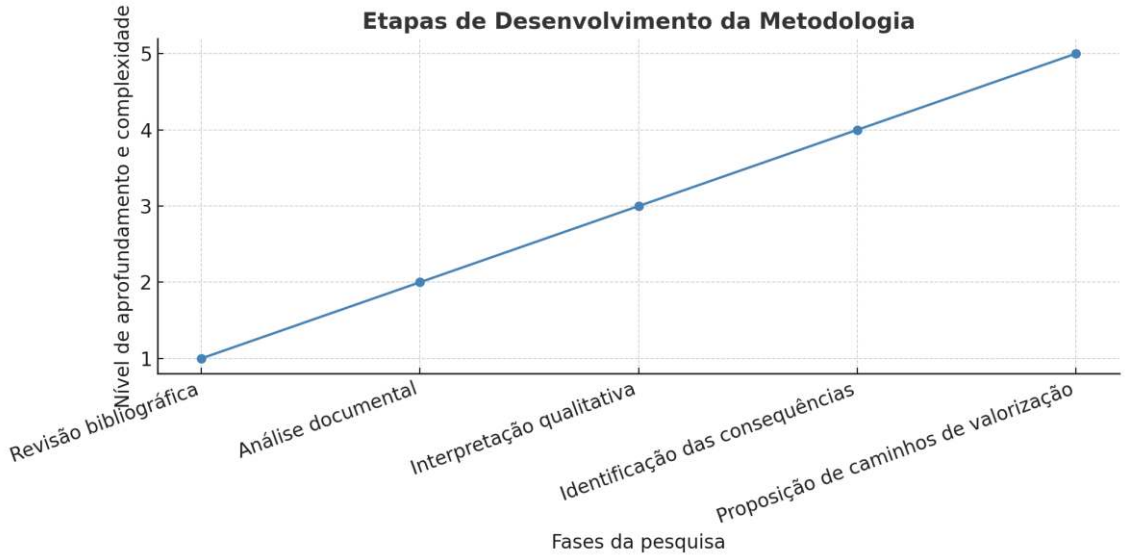
A superação da invisibilidade e do adoecimento docente exige **políticas públicas sistêmicas e contínuas**, que transcendam medidas pontuais ou reajustes salariais esporádicos. A valorização efetiva deve contemplar três eixos fundamentais:

1. **Estrutural:** investimentos em infraestrutura escolar, condições dignas de trabalho e acesso a recursos pedagógicos adequados.
2. **Profissional:** reconhecimento da carreira docente com planos de cargos e salários justos, formação continuada e incentivos à qualificação.

3. **Humano:** implementação de programas de saúde mental, espaços de escuta e políticas de cuidado ao educador.

Por fim, destaca-se que a construção de políticas eficazes requer a **participação ativa dos professores** na formulação e avaliação das estratégias, garantindo que as decisões públicas reflitam as experiências e necessidades reais do cotidiano escolar.

Gráfico 4 - Etapas de Desenvolvimento da Metodologia



Fonte: Autores.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste artigo evidencia que os professores da rede municipal de Manaus desempenham um papel insubstituível na sustentação da educação pública, mesmo diante de um cenário marcado pela negligência institucional. A invisibilidade que recai sobre esses profissionais não é apenas simbólica, ela compromete diretamente a qualidade do ensino, a saúde dos docentes e a continuidade de projetos pedagógicos transformadores.

Os dados sobre adoecimento físico e mental, especialmente o número expressivo de professores em licença médica, reforçam a urgência de medidas que promovam o bem-estar e a dignidade profissional. A ausência de reconhecimento por parte de gestores e autoridades revela uma lacuna estrutural nas políticas educacionais, que ainda não incorporam a valorização docente como eixo estratégico de sucesso.

É necessário compreender que a valorização é uma construção sistêmica. Sem a escuta ativa, sem condições adequadas de trabalho, e sem o reconhecimento público das práticas, a educação municipal corre o risco de se tornar um espaço de resistência esgotada, em vez de um ambiente de transformação social.

Portanto, a conclusão que se apresenta é clara: sem os professores, não há educação; sem valorização, não há futuro. Que este artigo sirva como um chamado à ação, para que os gestores,

legisladores e a sociedade civil reconheçam, respeitem e fortaleçam aqueles que, mesmo invisíveis, são os verdadeiros pilares da educação pública.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6022: Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica – Apresentação.* Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração.* Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). *NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação.* Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. *Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Indicadores educacionais e estatísticas da educação básica.* Brasília, DF: [s.n.], 2024.

DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE MANAUS (DOM MANAUS). *Lei Municipal nº 3.516/2025.* DOM, Manaus, 17 jun. 2025. Edição n. 6093, ano 2025.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. *Formação de professores: um campo de embates e tensões.* São Paulo: Cortez, 2012.

FREITAS, Luiz Carlos de. *Qualidade da educação: consenso e dissenso.* Campinas: Autores Associados, 2012.

GATTI, Bernardete Angelina. *Educação, avaliação e políticas educacionais. Revista Pensamento & Realidade*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 55–68, 2013.

GATTI, Bernardete Angelina. *Formação de professores: condições de trabalho e desenvolvimento profissional.* São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013.

LEFF, Enrique. *Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.* Petrópolis: Vozes, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar.* São Paulo: Cortez, 2011.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). *TALIS – The OECD Teaching and Learning International Survey.* Paris: OECD Publishing, 2022.